

## **Solilóquio 2**

Felizmente existem as almas santas. Cada uma delas mereceu mil vezes sua entrada no Céu, mas isso de nada lhes serve porque lá só se pode entrar uma única vez. Então, que é que Deus disse a elas? Ele disse: “Não posso deixar que se percam as entradas que ainda não foram usadas. Vou então distribuí-las entre os que não a merecem. Se este bravo irmão, por exemplo, comprar uma indulgência neste altar, entrará no paraíso com um dos convites de uma alma santa”. Alguém? Alguém? A salvação está em suas mãos. Vamos, meus irmãos, abram suas carteiras. Meus irmãos, Deus lhes propõe esse negócio inacreditável: o Paraíso, por mil reais. Qual será o avarento, qual será o usurário capaz de não dar mil reais pela vida eterna? (Recebe o dinheiro.) Obrigado. Vamos, agora volte para sua casa, e não caia mais em pecado, irmão.

Minhas queridas irmãs. Vejam! Tenho aqui um artigo tremendo: vassouras unguidas! Para varrer de sua casa todo mal! Sempre que você sentir o peso, da inveja, da maldade, dos feitiços na sua casa, você pega sua vassoura unguida, e varre o capeta para fora da sua casa. Não é verdade, Pastor? E custa só quinhentos reais!

E isto? Ah! Isto, meus irmãos, é uma delicadeza de Deus! As indulgências aqui contidas foram especialmente estudadas para as pessoas de bem, mas que têm gente da família no Purgatório. Se você doar a soma necessária, todos os mortos da sua família abrirão suas asas e voarão para o Céu. São apenas mil reais, por pessoa transferida. E a transferência será imediata. Vamos! Quem quer? Quem quer? Você aí? Quem você perdeu?

E você! Vai deixar um familiar Purgatório! Vamos! Vamos! Nós podemos parcelar no cartão. Atenção, meus irmãos, atenção: quando vocês digitarem a senha, e maquininha estiver imprimindo o comprovante, as almas voarão para o Céu. Vocês não precisam sair dos seus lugares os obreiros vão passar com as maquininhas. Ouçam meus irmãos, ouçam. Já começou, lá vai uma, duas uma revoada de almas em direção ao céu! É Pra louvar de pé!

(atualização de excerto de O diabo e bom Deus, Sartre)